

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 132 julho de 2018



PÓS GOLPE:
Previdência concede menos aposentadorias especiais

PÁGINA 3



GREVE NA FARMAPLAST
reverte proposta de jornada indecente

PÁGINA 4



Fetquim participa de Grupo de Trabalho sobre a reforma

Reforma dificulta fechamento de Convenções Coletivas

PÁGINA 5

INTERNACIONAL:
EUA ADOTA POLÍTICA CRUEL CONTRA IMIGRANTES



PÁGINA 6



PREPARE-SE PARA NOSSO ARRAIÁ! FESTA JULINA UNIFICADA SERÁ DIA 22/07

PÁGINA 7



ENTREVISTA: Historiadora Mariléa de Almeida fala sobre a importância do 25/07 – Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha

PÁGINA 8

PELA VIDA, SEMPRE!

O Brasil está no caminho errado. Hoje, temos uma nação sendo governada por uma quadrilha preocupada em manter seus próprios privilégios e destruir a vida de milhares de trabalhadoras e trabalhadores. Esta minoria que tomou o poder de assalto e que também domina o Congresso Nacional está matando diariamente a população brasileira. Mata quando aprova, em comissão especial da Câmara, mesmo com manifestação contrária do povo, a liberação de mais veneno nas lavouras, inclusive os que são proibidos em outros países. Assim adoecem os trabalhadores rurais obrigados a manipular agrotóxicos, os trabalhadores da indústria química ao manipular componentes tóxicos, adoecem crianças, jovens, adultos e idosos que comem alimentos envenenados.

Defendemos que a vida esteja acima de tudo. Este princípio nos levou a processarmos as poderosas multinacionais Shell/Basf pelo crime ambiental cometido em Paulínia. Este foi o maior caso da Justiça do Trabalho em número de envolvidos e valores de indenizações. Até hoje, acompanhamos no noticiário o repasse de verbas milionárias a projetos de saúde na região de Campinas. É importante destacar que esses valores são todos fruto da indenização por danos morais coletivos da ação trabalhista movida pelo Sindicato Químicos Unificados e Atesq (Associação dos Trabalhadores Expostos a Subs-

tâncias Químicas). Enquanto defendemos a vida, capitalistas e políticos a serviço dos patrões donos de multinacionais e de bancos mudam as leis em nosso País para causar mais miséria, adoecimento, falta de assistência e, conseqüentemente, maior violência.

Este é o rumo errado. É este caminho que precisa ser superado em outubro, quando teremos eleições para presidência, governo estadual, senado, câmara dos deputados e assembleia legislativa do estado de SP. É preciso expulsar todos que se colocam contra a vida do povo brasileiro. Entre os deputados que se mostraram inimigos da classe trabalhadora, aprovando a retirada de direitos, há muitos que são das regiões de Campinas e Osasco. É importante que eles não se reelejam, assim como os partidos apoiadores da miséria como o PSDB, MDB, PRB, PR, DEM, PSB, Solidariedade, entre outros. É necessário lutar em defesa da vida. É urgente combater o ódio, a intolerância e a ganância que afastam as pessoas da política.

Por isso, a partir desta edição, além das reportagens e notícias, o **Jornal do Unificados** passa a tratar de temas urgentes para a sociedade brasileira usando a linguagem dos quadrinhos. Combater as desigualdades e defender vida digna é a luta do sindicato dentro e fora das fábricas. Faremos isso de todas as formas possíveis. Juntos, podemos colocar o Brasil no caminho correto.

DOSE CERTA

INDENIZAÇÃO CASO SHELL-BASF

O Ministério Público do Trabalho (MPT) segue liberando recursos do fundo de R\$ 200 milhões de indenização por dano moral coletivo do caso Shell-Basf. A Unicamp irá construir o Instituto de Otorrinolaringologia de Cabeça e Pescoço com uma verba de R\$ 31,5 milhões. O objetivo será de prestar serviços em saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliar os atendimentos médicos à população na área de otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, inclusive em tratamentos de alta complexidade, diagnosticando e tratando doenças ocupacionais, entre outros. O MPT já destinou verba a diversos outros projetos, incluindo R\$ 2,5 milhões para a aquisição de equipamentos de neurocirurgia para o Hospital Estadual de Sumaré.

ASSASSINATO DE LUTADORES SOCIAIS

O corpo da pescadora Nilce de Souza Magalhães, a Nicinha, ativista do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), que estava desaparecido desde janeiro, foi encontrado na última terça-feira (21/07) no lago da barragem da usina hidrelétrica de Jirau, em Porto Velho (RO). Uma das líderes do movimento na região Norte do país, ela estava desaparecida desde 7 de janeiro. O corpo foi achado com mãos e braços amarrados a pedras pesadas, o que o mantinha dentro da água, a 400 metros de distância do local em que morava. Nicinha era uma das pessoas atingidas diretamente pela construção de Jirau e não tinha conseguido ser reassentada, o que impulsionou sua luta por pessoas em situação idêntica à sua e contra a violação de direitos humanos.



CASO MARIELLE E ANDERSON

O crime contra a vereadora Marielle Franco (PSOL) e Anderson segue sem resposta, após três meses. A vereadora ficou conhecida por seu histórico de defesa dos direitos humanos, contra a intervenção militar e violência policial nas comunidades de periferia. A comissão externa da Câmara de Deputados que acompanha as investigações do assassinato quer explicações da Polícia Civil sobre o caso. O coordenador da comissão, deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), lembrou que um requerimento anteriormente aprovado já tinha decidido fazer uma diligência para ouvir o Ministério Público. "Queremos saber qual é o papel do Ministério Público. Até agora, eles estavam calados, não apresentaram quais são as suas ações, já que eles têm um papel importante nessa investigação."

VÍTIMA DO ESTADO E DA INTERVENÇÃO

O garoto Marcos Vinícius da Silva, de 14 anos foi assassinado durante uma operação policial no Complexo da Maré, quando ia para a escola. Marcos, que morreu no dia 20 de junho, é mais uma vítima do Estado e da intervenção militar. Antes de morrer, ele disse à mãe que viu o

tiro partir de um blindado e questionou: "Ele não viu que eu estava com roupa de escola, mãe?". O advogado da família pedirá à Justiça que o estado fluminense pague uma indenização à família que pode chegar ao valor de R\$ 2,8 milhões.

VENENO NA MESA

Os brasileiros estão prestes a se alimentar com mais veneno no prato. A comissão especial que analisa a proposta de mudanças na legislação brasileira sobre agrotóxicos aprovou o chamado "Pacote do veneno". Na prática, trata-se de um conjunto de medidas que facilita a produção e venda de agrotóxicos no Brasil. O parecer do relator, deputado Luiz Nishimori (PR-PR), foi aprovado por 18 votos a favor e nove contrários. Os destaques ainda serão analisados. O colegiado que aprovou a medida é composto por 26 membros, dos quais 20 são ruralistas, todos ligados ao lobby da indústria de agrotóxicos. Agora, o texto segue para votação na Câmara dos Deputados. Para se manifestar contra o Projeto de Lei (PL do veneno) 6299/2002 acesse: www.chegadea-agrotoxicos.org.br

VITÓRIA DOS SERVIDORES DE VINHEDO!

Diante de uma luta que já dura um ano, os servidores de Vinhedo, junto ao seu sindicato/Intersindical, alcançaram uma vitória sobre a prefeitura tucana de Jaime Cruz. O prefeito revogou o próprio decreto apelidado de "Decreto da Maldade", que desde junho do ano passado suspendia o auxílio-alimentação de trabalhadores doentes. Cada servidor só podia apresentar um atestado médico por mês e o período de afastamento não podia ultrapassar cinco dias. Quem não se enquadrasse, perdia o auxílio-alimentação na íntegra.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

CAI O NÚMERO DE INSCRITOS NA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL

Só o sindicato garante PPPs corretos e seus direitos

Unificados

A indústria química registrou uma queda de 35% nas contribuições especiais de janeiro de 2014 a dezembro de 2016. Pela Lei 9.732 de 1998, há obrigatoriedade das empresas em contribuir adicionalmente em 6%, 9% e 12%, em decorrência de atividades e agentes nocivos para aposentadorias especiais aos 25, 20 e 15 anos de contribuição. O número é bem superior a outros setores como os da indústria de petróleo, borracha e plástico que tiveram o recuo de 16% e na indústria farmacêutica que reduziu em 10%. "Isso significa que menos trabalhadores que se expõem todos os dias a altos riscos de acidentalidade e a produtos e atividades insalubres poderão recorrer um dia à aposentadoria especial", afirmou Remígio



Todeschini, pesquisador de saúde e trabalho da Universidade de Brasília (UNB) e assessor da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo). Os dados foram apresentados durante o Seminário sobre Previdência realizado pela Fetquim em junho.

As empresas têm adotado a estratégia de omitir informações essenciais para o enquadramento correto em atividades especiais. E isso impede que futuramente os/as trabalhadores venham requerer o benefício de aposentadoria especial junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). O trabalhador deve estar bastante atento ao preenchimento do Perfil Profissiográfico

Previdenciário (PPP), pois são as informações deste documento que sustentam ou não o direito à aposentadoria especial.

Segundo André Araújo, técnico de saúde e segurança do trabalho e assessor da Fetquim, em geral as empresas omitem o período trabalhado e também a descrição detalhada das atividades desempenhadas. Ou seja, informações que atestam por qual período o trabalhador foi exposto a fatores de risco, como por exemplo, ruído, postura inadequada, vírus, solventes, etc.

"Ao ser demitido exija da empresa o seu PPP (perfil profissiográfico previdenciário), um documento em que deve constar todas as atividades que você desempenhou na em-

presa e informações como o contato com substâncias nocivas, equipamentos de proteção utilizados, ergonomia, biohazard. Não adianta buscar depois de 10,15 anos para requerer aposentadoria especial. Aposentadoria especial não é privilégio. É recompensa pelo desgaste de sua integridade física. Não existe mais aposentadoria especial por profissão, só pela exposição a condições insalubres. Daí a importância de se preencher corretamente o PPP. Se a empresa não fornecer o documento procure o sindicato que acionará o departamento jurídico", explica José Antonio Cremasco, advogado especialista em Previdência que participou do Seminário promovido pela Fetquim.

REGIONAL CAMPINAS CONTA COM SERVIÇO DE CONTAGEM DE APOSENTADORIA

Se você é sindicalizado/a da Regional Campinas, um dos serviços disponíveis e gratuitos é o de conferência/contagem do tempo de aposentadoria. Diversas atividades nas indústrias químicas e farmacêuticas expõem trabalhadores a agentes nocivos. Porém, para ter direito à aposentadoria especial e calcular quanto tempo falta para obter o benefício é necessário ter tudo documentado.

A Regional Campinas conta com profissional experiente que pode ajudá-lo a tomar decisões importantes para entrada no processo de aposentadoria. Este atendimento é prestado sem nenhum custo para os sindicalizados. Informe-se na sua Regional sobre os dias e horários deste atendimento.

Regional Campinas:
(19) 3735 4900.

SAIBA MAIS SOBRE A APOSENTADORIA ESPECIAL



O Regime Geral da Previdência Social assegura o benefício da Aposentadoria Especial a trabalhadores e trabalhadoras que tenham trabalhado expostos a agentes nocivos previstos em lei, como ruído, substâncias tóxicas e eletricidade. Essa aposentadoria pode ser concedida a quem tenha trabalhado por 15, 20 e 25 anos, de acordo com o tipo de agente nocivo a que é exposto o trabalhador: quanto mais prejudicial for o agente nocivo, menos tempo de trabalho é exigido para a

concessão do benefício.

Mesmo que o trabalhador não tenha completado todo o tempo exigido para a Aposentadoria Especial (15, 20 e 25 anos), poderá utilizar o período de efetivo labor em contato com os agentes nocivos e convertê-lo para o cálculo de outros benefícios de aposentadoria, como a Aposentadoria por Idade e a Aposentadoria por Tempo de Contribuição, em que a conversão desse tempo poderá ajudar a diminuir o efeito do Fator Previdenciário e, assim, aumentar o valor final da aposentadoria.

Fonte: Bianca Almeida, advogada e integrante da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia para o Jornal Brasil de Fato.

Greve na Farmaplast impede jornada ruim aos trabalhadores

Após um dia de paralisação, empresa cede e negocia acordo mais favorável aos trabalhadores



Trabalhadoras em luta com o Unificados conseguem barrar mudanças na jornada e mantém os sábados alternados

Regional Osasco

A Farmaplast, empresa localizada em Cotia, tentou impor um acordo de jornada de trabalho que acabava com os sábados alternados e impunha 44 horas semanais. Essa proposta, além de prejudicar a rotina e o convívio social dos trabalhadores, traria prejuízos financeiros.

Diante da intransigência da empresa, os trabalhadores se mobilizaram junto ao sindicato e permaneceram em frente ao portão da empresa durante o dia, pressio-

nando a Farmaplast e demonstrando que estavam dispostos a lutar por seus direitos. A ação surtiu efeito e a empresa aceitou negociar com o sindicato.

Depois de muita pressão nas negociações, foi possível manter os sábados alternados e o pagamento das horas paradas. A vitória na Farmaplast prova que a luta e união dos trabalhadores junto ao sindicato são o caminho para combater o desrespeito, a exploração e os abusos cometidos pelas empresas.

OLHO NA FÁBRICA

BOEHRINGER-INGELHEIM É OBRIGADA A REINTEGRAR TRABALHADOR

O Unificados garantiu a reintegração de um trabalhador que havia sido demitido indevidamente com problemas de saúde e também havia sido vítima de perseguição por parte de um gestor de área. Ele procurou o sindicato e logo passou por consulta com o médico do

sindicato, especialista em doenças ocupacionais. A partir desta consulta e orientações do sindicato, o trabalhador solicitou à empresa a abertura de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Com provas e exames, o sindicato iniciou as tratativas para o retorno do ex-trabalhador

e posterior afastamento pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para o tratamento adequado. O companheiro foi afastado com o benefício B91 – Acidente de Trabalho – o que lhe garante a estabilidade no local de trabalho. Além disso, o sindicato apoiou a candidatura do companheiro na eleição para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e ele foi eleito em maio representante dos trabalhadores para mandato até 2019.

AIR LIQUIDE NÃO PODE IMPOR BANCO DE HORAS

Recentemente, o Unificados recebeu a denúncia de que a Air Liquide estaria coagindo os/as trabalhadores/as a aceitar uma proposta de banco de horas, o que não existe em nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A proposta indecorosa, chamada pela empresa de “Acordo Individual de Compensação de Jornada”, na prática é a implantação do banco de horas que impõe perdas aos trabalhadores. Isso porque em nossa CCT as horas extras são remuneradas a 110% (finais de semana e feriados) e



Air Liquide tenta impor uma jornada ruim para os cerca de 50 trabalhadores da planta industrial localizada em Paulínia.

70% (dias comuns), sendo limitadas a 2 horas diárias. Nenhum trabalhador deve aceitar este acordo, pois o sindicato irá denunciar a Air Liquide ao Ministério do Trabalho e Emprego por descumprimento da Convenção Coletiva.

O sindicato orienta os trabalhadores a procurar a área jurídica do Unificados, na sub sede de Paulínia pelo telefone 38741911 para tomarmos as medidas cabíveis contra mais esse ataque da empresa.

Não aceite e não assine nenhum termo individualmente. O Unificados defende jornadas que garantam a qualidade de vida dos/as trabalhadores e com remuneração decente. Neste momento é importante estar junto

ao sindicato combatendo as práticas de assédio e ameaças, inclusive as que são feitas para pressionar os companheiros da Air Liquide a fazerem serviços extras, dupla função sem quaisquer adicionais. Vamos à luta!

REFORMA DIFÍCULTA FECHAMENTO DE NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Número de convenções coletivas registradas no Ministério do Trabalho e Emprego cai após reforma



Representantes dos sindicatos que integram a Fetquim debatem impactos da reforma e implicações jurídicas

Unificados

Passados oito meses da entrada em vigor da "reforma" trabalhista, o ambiente para os/as trabalhadores/as e patrões é de impasse em diversas categorias profissionais. Prova disso é a queda gigantesca no número de acordos e convenções coletivas de trabalho registradas no Ministério do Trabalho e Emprego, no sistema Mediador.

Segundo o boletim da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), o número de negociações

coletivas concluídas caiu 84% nos cinco primeiros meses deste ano, em comparação com 2017. Enquanto no ano passado neste período foram fechados 1985 convenções, em 2018 foram apenas 327.

Químicos e farmacêuticos conseguiram chegar a um acordo com as bancadas patronais para garantir a renovação das cláusulas sociais e aplicação dos reajustes negociados. Porém, para que as convenções continuassem valendo, foi

firmado o compromisso de discutir os pontos da reforma trabalhista em grupos de trabalho com representantes da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo) e da bancada patronal.

Divergências gritantes

"Estamos amadurecendo as reivindicações dos trabalhadores e dos patrões. De fato existem

divergências enormes entre uma proposta e outra", explicou Nilza Pereira, secretária de comunicação da Fetquim e dirigente do Sindicato Químicos Unificados.

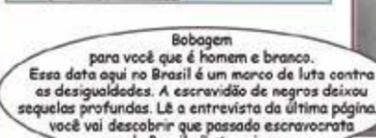
Os representantes dos trabalhadores se posicionaram contra as alterações que impactariam diretamente na vida social dos trabalhadores e na qualidade de vida de suas famílias. Já o patronato expôs suas intenções de trocar feriados por dias normais,

estabelecer banco de horas por acordo individual, mexer nos turnos e no salário dos aprendizes (remetendo ao piso de salário mínimo e o pagamento proporcional a jornada trabalhada) e excluir os critérios de dispensa coletiva que constam na Convenção Coletiva. Ou seja, propostas inconciliáveis e que se estivessem em negociação durante a data base não teriam acordo, fazendo aumentar o número de negociações em aberto.

Chicão, Dandara & Marreta em:

25/07

Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha



Arto Max

Estados Unidos adota política cruel contra imigrantes

Governo dos EUA separou mais de 2,3 mil crianças de suas famílias

Unificados

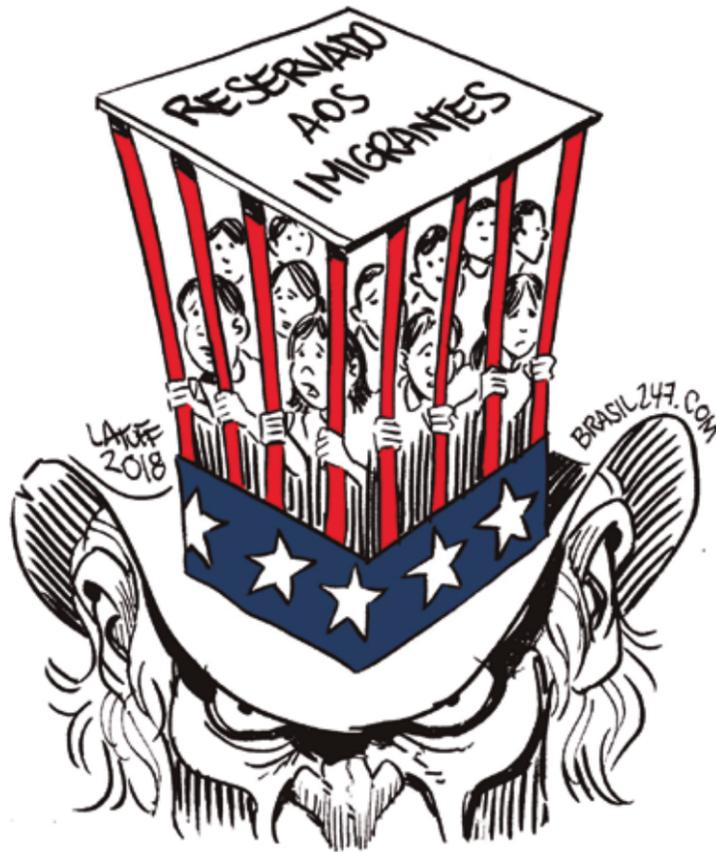
Segundo o Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos, o governo norte-americano separou mais de 2,3 mil crianças de suas famílias entre o fim de abril e o início de maio. Entre elas, existem pelo menos 49 crianças brasileiras, segundo o Ministério de Relações Exteriores.

O mundo assistiu as cenas chocantes em que as crianças permaneciam trancadas em grandes jaulas em sofrimento por estarem longe dos pais. A situação é resultado da

política desumana de Donald Trump que decretou em maio “tolerância” zero à entrada de imigrantes nos Estados Unidos. As crianças estão sendo separadas dos pais na fronteira entre os EUA e o México quando as famílias tentam atravessar a fronteira - muitos deles planejando pedir asilo. Os adultos estão sendo colocados sob custódia e processados criminalmente por entrada ilegal no país.

Enquanto os adultos são presos, as crianças são mantidas nestes centros de detenção, longe de seus pais. Após a repercussão internacional da crueldade da política dos Estados Unidos contra os imigrantes, Trump anunciou a suspensão de novos processos penais contra os imigrantes.

Contra esta política, 17 estados dos Estados Unidos e o Distrito de Columbia moveram ações para interromper o que



chamam de “cruel e ilegal” política de separar forçadamente famílias imigrantes que adentram o país pelo México.

A ação alega que a polí-

tica do governo é também inconstitucional em parte porque é motivada por “ânimo e um desejo de ferir” imigrantes que chegam da América Latina.

País que só olha para o próprio umbigo

Em 19 de junho, os Estados Unidos oficializaram sua saída do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). A saída ocorreu logo após as duras críticas do Conselho à política de “tolerância zero” contra as famílias de imigrantes.

O posicionamento dos EUA reflete a forma como os Estados Unidos tratam as demandas de política global. Ao governo Trump interessa apenas o próprio umbigo. O capitalismo é essencialmente globalizado, com total entrada das empresas norte-americanas em territórios internacionais. Enquanto isso, seres humanos que tentam sobreviver são tratados como ilegais e de maneira desumana por parte do governo. Desde que assumiu o cargo, Trump já abandonou o acordo de Paris, sobre mudanças climáticas, e o acordo nuclear com o Irã.

Argentinas em luta pela vida



Luta das mulheres argentinas ocupou as ruas por diversas vezes até conquistar a legalização do aborto via parlamento

A Argentina deu um importante passo para legalizar o aborto seguro e gratuito no país. Depois de uma longa sessão, que durou mais de 20 horas, com acompanhamento de milhares de mulheres nas ruas, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto. Agora, ele segue para o Senado, onde também

deve receber a aprovação.

Houve intenso debate e pressão popular para que as mulheres argentinas pudessem avançar no direito à vida. Três ministros da Saúde (o atual, do governo Macri, e dois ex-ministros de Néstor e Cristina Kirchner) expuseram suas opiniões nas audiências públicas realizadas antes da sessão e

defenderam a legalização do aborto com dados e estatísticas.

Estudos revelam que a proibição do aborto não reduz sua prática. Ao contrário, os países que legalizaram reduziram não só esse índice, como também, inclusive, o número de abortos. O aborto clandestino é a principal causa de mortalidade materna.

Vitória no México

Andrés Manuel López Obrador (64), do Partido Morena, chegou à presidência do México para um mandato de seis anos. As eleições ocorreram no dia 1º de julho e o mandato de Obrador iniciará em dezembro. Eleito com mais de 53% dos votos, a vitória contundente da coalizão “Juntos Haremos Historia” pôe fim ao domínio do PRI/PAN que vendeu o país, abriu as portas ao imperialismo estadunidense, massacrou professores, estudantes, jornalistas, mulheres, indígenas e camponeses.

Entre os pontos de Obrador está o compromisso de localizar os desaparecidos nas lutas sociais no México e reduzir a dependência econômica dos Estados Unidos. Além

do presidente, a maioria absoluta na Câmara dos Deputados e Senado é da coalizão de esquerda. A esquerda também conquistou cinco das nove eleições estaduais em disputa, sendo que na Cidade do México, os mexicanos elegeram sua primeira mulher governadora. A eleição de Obrador é celebrada em um contexto de guinadas conservadoras em vários países da América Latina.





NOSSO ARRAIÁ SERÁ DIA 22 DE JULHO NO CEFOL CAMPINAS

Festa Julina Unificada será no Cefol Campinas para toda a família

Sindicalizados das regionais Campinas e Osasco estarão juntos no próximo dia 22 de julho, a partir das 10h, curtindo a Festa Julina Unificada no Centro de Formação e Lazer de Campinas.

Será um domingo animado e com atrações especialmente preparadas para a diversão dos/as sindicalizados/das e seus dependentes. Teremos em nosso arraiá atrações musicais e diversão para a criançada.

Regional Osasco

Os/as trabalhadores da Regional Osasco que necessitarem de transporte para o Cefol Campinas devem procurar os/as dirigentes sindicais para solicitar reserva de vaga no ônibus. Estas vagas são limitadas! A Festa Julina é uma programação tradicio-



**22/07 às 10h
Festa Julina Unificada!
Local: Cefol Campinas**



nal preparada pela direção do Unificados para proporcionar aos sindicalizados/as um momento de lazer de qualidade. Estamos juntos nas lutas nas fábricas, nas manifestações em defesa de direitos nas ruas e também nos momentos de alegria e festa.

Dependências funcionam normalmente

Durante a Festa Julina, todas as dependências do Cefol Campinas funcionam normalmente.

Você poderá curtir as piscinas, a prainha, os cam-

pos para prática esportiva, o salão de jogos, a cantina e também o Deck Restaurante.

Bebidas e comidas liberadas

Nesta edição da Festa Julina será permitida a entrada de comidas e bebidas no Cefol Campinas.

Binguinho

Faremos um pequeno bingo com cartelas vendidas na hora para os sortudos de plantão.

Convidados

Caso queira levar convidados, estes pagam o valor de entrada praticado pelo Cefol Campinas. Crianças de 0 a 4 anos não pagam entrada. Crianças de 5 a 12 anos e pessoas com mais de 60 anos pagam R\$ 12,50. Para pessoas entre 13 e 59 anos, o valor é de R\$ 25.



Unificados inaugura 28 apartamentos no Cefol Campinas

Durante a Festa Julina Unificada será inaugurado o novo bloco de apartamentos para estadia no Cefol Campinas.

No total, são 28 apartamentos com capacidade de três a quatro pessoas a disposição para hospedagem dos/as sindicalizados/as tanto em alta temporada, especialmente no verão, como durante feriados prolongados, nas programações especiais ou em dias de shows que ocorrem na Folk Valley – nos quais sócios têm

descontos especiais.

Os apartamentos ganharam também o Deck Restaurante, que integra esta área de lazer oferecendo refeições com uma vista privilegiada, em meio à natureza. Esta inauguração é resultado dos investimentos que o Unificados faz em benefício dos trabalhadores químicos e farmacêuticos sindicalizados.

Toda esta estrutura também será utilizada para as atividades de cursos, seminário e eventos or-

ganizados pelo sindicato. Aproveite! Para fazer sua reserva, ligue: (19)2660-0915 e (19) 5704-9290 ou escreva para: reservas@cefol.com.br.



25/07: Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha

Data é um marco de luta contra o machismo e racismo que violentam mulheres na América Latina

O dia 25 de julho é o Dia da Mulher Negra Latina e Caribenha. A data foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, depois da organização do primeiro Encontro de Mulheres Negras Latinas e Caribenhas, em Santo Domingos, na República Dominicana. Neste encontro elas discutiram as formas de combater o machismo e o racismo e

partir daí foi formada uma rede de mulheres que permanece unida até hoje.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres são a maioria da população brasileira com 51,5%. A população negra corresponde a mais da metade dos brasileiros: 54%. E neste contexto, tanto no Brasil quanto nos demais países da América

Latina, esta população é a que mais sofre com a pobreza. As mulheres negras também são as principais vítimas de violência obstétrica, abuso sexual e homicídio. De acordo com o Mapa da Violência 2016, os homicídios de mulheres negras aumentaram 54% em dez anos no Brasil, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013 (enquanto os casos com vítimas brancas caíram 10%).

Por isso, diversos eventos de protesto são organizados na América Latina para marcar a data com luta contra as desigualdades e violência contra as



mulheres negras, latinas e caribenhas. Para repercutir a importância desta data, o **Jornal do Unificados** entrevistou a historiadora Mariléa de Almeida, que em seu doutorado pela Unicamp, pesquisou práticas femininas antirracistas nos quilombos contemporâneos do Rio de Janeiro.

Unificados | Qual é a importância desta data?

Mariléa de Almeida - Trata-se de fazer uso da data para que, por meio de debates e marchas, desnaturalizar práticas racistas e sexistas, bem como dar visibilidade para as múltiplas formas de resistências e existências construídas pelas mulheres negras. Em todo Brasil, as Marchas das Mulheres Negras vão às ruas para denunciar o genocídio da população negra, cujas mulheres tanto são vítimas diretas da violência policial como arcam com os custos psicológicos e afetivos das perdas. Nessa direção, a importância da data reside no fato de criar uma rede de mobilização entre as mulheres negras que se expressa em níveis nacional e transnacional, visando denunciar o racismo e a LGBTI fobia.

Unificados | A população negra brasileira tem qual nível de conhecimento sobre suas próprias origens?

Mariléa de Almeida - Quando abordamos o racismo, em termos estruturais, precisamos ficar atentas aos mecanismos de poder que atravessam as práticas institucionais e, sobretudo, a

forma como o conhecimento é produzido e compartilhado. Isso ajuda compreender porque tem sido negada à população negra o direito de conhecer o legado de sua ancestralidade. Mesmo com a obrigatoriedade da lei 10639/2003, que instituiu o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira nos currículos escolares, na prática esse direito ainda está longe de se efetivar. Por conta disso, outra discussão que precisamos fazer é sobre os modos e os conteúdos a serem transmitidos: não se trata de tomar o continente africano de forma idealizada, mas, sobretudo, de acessar saberes que expressem a humanidade dos antepassados.

Unificados | E por que isso é importante?

Mariléa de Almeida - Isso é importante porque o racismo funciona pela desumanização dos corpos negros, permitindo que no passado escravista fossem transformados em mercadorias e no presente vidas facilmente descartáveis pela bala, pela prisão e pelas condições precárias de existência. Nessa direção, precisamos situar o desconhecimento não



Mariléa de Almeida

como um desinteresse individual, mas como a forma perversa como o racismo funciona no que tange ao acesso ao conhecimento.

Unificados | Quais exemplos de mulheres negras importantes na História você destaca?

Mariléa de Almeida - Como expressão do ativismo de mulheres negras, algumas ampliaram sua notoriedade, como é caso da escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Outras continuam pouco conhecidas, especialmente aquelas que lutaram pela liberdade durante a escravidão. São elas: Dandara de Palmares, Mariana Crioula, Aquilone, Zeferina, Luiza Mahin, entre outras. Na literatura, poucos conhecem Maria Firmina dos Reis (1825-1917) que, em 1859, publicou Úrsula, o primeiro romance abolicionista do país. Outro nome apagado é o de Virgínia Leone Bicudo (1910-2003), primeira pessoa que escreveu uma

tese sobre relações raciais no Brasil, além de introduzir a prática psicanalista entre não médicos No campo da política. Antonieta de Barros (1901-1952) foi a primeira negra a ocupar o legislativo estadual em Santa Catarina. No que tange aos movimentos sociais, Laudelina de Campos Melo (1904-1991) fundou, em 1936, o sindicato das domésticas em Campinas. Essas e inúmeras outras tiveram suas experiências apagadas das narrativas históricas tradicionais.

Unificados | Você realizou pesquisa em comunidades quilombolas. O que concluiu?

Mariléa de Almeida - Por conta dos efeitos do racismo que afetam os homens negros, entre outros problemas, por meio do desemprego, alcoolismo e o encarceramento, as mulheres negras têm sido o esteio das famílias. Essa situação igualmente se expressa em várias experiências quilombolas. Entretanto, nos últimos anos, lideranças femininas quilombolas de todo o Brasil, organizadas pelo Coletivo de Mulheres da Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas,

vêm organizando atividades em diversas comunidades quilombolas pelo país, a fim de discutirem as múltiplas formas de violências que sofrem. Ao meu ver, a singularidade de suas ações reside no fato articularem temas da luta feminista, como a violência doméstica, às preocupações comunitárias e ecológicas. Práticas que reforçam a importância da coletividade, contrariando a lógica individualista capitalista.

Unificados | Qual é, o maior desafio para mulheres afro-latino americanas e caribenha?

Mariléa de Almeida - Em toda América Latina e Caribe a população negra gira em torno de 200 milhões, cujas as ressonâncias da escravidão se fazem presente pelo genocídio de jovens negros, pelo encarceramento em massa, pela escolarização precária. Dito isso, o maior desafio das mulheres afro-latino americanas é o de lutar pela melhoria das condições de vida da população negra, bem como articular à luta antirracista às questões relacionadas à gênero e sexualidade, incorporando os saberes produzidos pela população LGBTI+.